

A maior tiragem de todos os semanários portugueses

Ano III—Número 115

Preço avulso 1 Escudo

12 Páginas

O DOMINGO

SEMANARIO
R. D. PEDRO V. 18
TELF. 631-N. LISBOA

ilustrado

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLOMBIAS E BRAZIL

NOTÍCIAS & ACTUALIDADES GÊNICAS - TEXTOS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES



Um grande "match" nacional !!

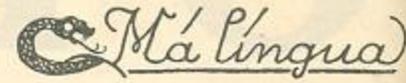
O ataque fortíssimo do Belenenses ás redes do «Sporting». Dia a dia o nosso «foot-ball» ganha foros e categoria, tornando os nossos homens dos primeiros «sportsmen» do mundo.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING



ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ECOS E COMENTARIOS



cronica da semana

MEUS SENHORES: A CHINA!

ES um assunto de actualidade: a China. Os jornais não falam doutra coisa. Há oito dias que o telegrafo não transmite senão uma palavra: Changai. Estas sete letras magicas aparecem por toda a parte, multiplicam-se, desdobram-se, prolongam-se, enchem o mundo inteiro.

Nos grandes «placards» luminosos do «boulevard» brilham de cinco em cinco minutos sete lampadas electricas, que gritam no «brouhaha» da noite: Changai!

A voz da telegrafia sem fios atravessa o espaço como uma flecha, gritando: Chan, ai! Changai!

As chaves Morse do cabo submarino transmitem a toda a hora, sob o grande mar azul, uma palavra: Changai.

E de manhã, quando a gente desdobra o jornal depois do café, a primeira palavra que nos salta aos olhos, como se fosse um relevo luminoso, é—Changai.

A Europa tem os olhos posos no Oriente. E de tal modo nos gritam ao ouvido: «A China! a China! a China!», que a gente chega a supôr que o Oriente é ali ao virar da esquina e a China na rua da Atalaia. Ora a verdade é que o Celeste Imperio fica bastante longe para que um pacifico transeunte do Chiado pense durante cinco minutos na sorte de Changai.

É certo que ha gente para tudo. Até para se preocupar com o rabicho loiro do marechal Tchang-Tso-Lin ou com a cabaia doirada do general Tchaen-Kiong-Ning.

E em frente do «placard» do «Seculo» param uns sujeitos que seguem a par e passo a politica internacional, comentando para o amigo do lado:

—Então o Sun-Yat-Sen desta vez lá ganhou a partida...

Como se dissessem: —Então o dr. Julio Dantas lá foi nomeado presidente do Directorio Nacionalista...

Ha certas pessoas que querem vêr na noticia das tropas de Cantão a libertação da China, a salvação moral e material do pobre chinês espinhado por todas as tiranias. Enganam-se. Acabou em Changai a tirania do Norte, começa a tirania do Sul. A espada de Sun-Yat-Sen não é menos pesada que a de Tchang-Tso-Lin. O estomago dum vale bem o estomago do outro. E a questão chinesa, em boa verdade, não passa duma doença de estomago. E cada chefe militar sofre horrivelmente da bicha solitaria. Quanto mais come, mais pretende comer. E mesmo depois de bem alimentado, bate-se ainda para que lhe deixem fazer em paz a digestão.

NORBERTO LOPES

CASA



—O quê, minha senhora! Quinhentos mil reis pelo rez do «hoje»! —Sim senhor, mas tem elevador...

PAZ CONJUGAL



Ela: —Sim! papa assordal! Dê-me a roupa até aos móveis, tudo trouxe eu! O que é que tu tinhas antes de te casares comigo? Ele: —Paz e sossego!...

O MOTIVO



—Nunca mais o vi com aquela rapariga que me aprazteu o ano passado... —Ah!... casei com ela!...

Colonias portuguesas da America do Norte

Os importantissimos nucleos de portugueses que residem na America do Norte estão finalmente merecendo entre nós a atenção a que têm direito.

Assim, o grande jornal que é o «Diario de Noticias» acaba de encarregar um seu redactor, o sr. Antonio Ferro, de ir á America, numa alta missão de largo interesse nacional, a qual é a do intercambio desses nucleos com a metropole.

Tal iniciativa, pelo seu indubitavel alcance, e, de ce to, assinalado exito, merece registo especial.

Sobre a primazia desta ideia das viagens ás colonias americanas tem-se estabelecido uma polemica, que, longe de tirar interesse á viagem do citado jornalista, a reclama em extremo. Sem pretendermos imiscuir-nos num assunto que nos não interessa, podemos no entanto afirmar que ha cerca de tres anos o sr. Antonio Ferro havia revelado a um nosso redactor o plano duma viagem como a que ora realisa.

A nova iniciativa do «Diario de Noticias» desejamos, pois, o exito de que tantas outras do mesmo jornal têm sido coroadas—com o que todos os portugueses só têm a lucrar.

Bel.canto

O Domingo ilustrado tem uma visinha. Essa visinha canta. Canta todo o dia, a toda a hora, e mesmo fóra de horas. A sua voz entra-nos pela casa dentro, envolvendo-nos como uma caricia—mas como uma bofetada, e uma bofetada com as «mãos criminosas». Ora nós não merecemos que nos batam, nem com «as Rosas»—e aquella voz agride.

Clamámos, pedimos, ameaçámos—e a voz continuou, irritantemente doce, o «Fado do Pão de Ló»—em nome da liberdade social. Tornámos a pedir, a implorar, a ameaçar—e a resposta oi com a «M. uraria».

Ha, pois, o direito de perguntar: que diz a nossa legislação sobre o «bel-canto» soprado? Temos nós de aguentar todo o repertorio popular da nossa visinha, enquanto lhe durar a inspiração e as cuecas que vai lavando ao mesmo tempo?

Haverá forma de a reduzir ao silencio, limitando-a a tirar notas de côr, em vez de notas de musica?

Ao telefone

Na passada semana os telefones das varias redacções não tiveram descanso, porquanto toda a gente, ávida de noticias sobre os avjadores, para ali solicitava informes. Havia pessoas que insistiam varias vezes, por mais que se lhes dissesse que qualquer notia boa seria anunciada com morteiros e posta logo nos «placards».

A certa altura, com um redactor já muito

maçado, e ainda os aviadores estavam na Guiné, travou-se o seguinte dialogo:

—Pode dizer-me se os aviadores já chegaram ao Natal?

—Já, sim senhora, e até já vão no Perú!

Um actor

O Sr. José Alves da Cunha, a quem foi adjudicado o teatro Nacional, tem feito todo o possível por dignificar a casa de espectaculos que lhe entregaram. Num paiz onde o Governo não se sente autorizado a despendir com a cultura de Belas Artes mais do que o estritamente necessario a uma ronqueira burocracia, o esforço deste homem, representando por uma forma superior os grandes autores modernos, merece estímulo. Pena é que, para viver, haja que intercalar, com peças como o «Novo Idolo», obras de indigesto gosto e de franca transigencia com a incultura geral.

«Lourdes»

Chamamos a atenção dos leitores para a notavel noticia critica que na secção de teatro publicamos, sobre a obra do sr. dr. Alfredo Cortez, em scena n «Politeama».

Ainda e sempre

Estão abertos concursos para o arranjo de determinadas porções de estrada.

Fala-se muito do assunto, e ha quem o conheça «a fundo»—sobretudo por «causa das covas».

Ha quem tambem discutindo o macadam fale com «sete pedras na mão» e acuse a burocracia de querer «deitar areia» nos olhos.

Ha já partidos, oposições e interesse. O governo mexe-se, os anuncios sucedem-se, os concursos abrem-se, os creditos votam-se, os jornais falam,—mas, meus amigos, tiquem-se com esta:

Ainda não é este ano que a gente vai a Sintra sem espatifar os rins.

Aos nossos leitores da provincia

Aqueles que, num canto da provincia, lêem o Domingo além de imadores de fotografias, e são amigos do seu torrão, pedimos que nos escrevam para que consigamos nas varias localidades agentes fotograficos. Na nova fase que O Domingo em breve vai tomar poderemos publicar muitas fotos da vida da provincia, o que constituirá uma grande propaganda regionalista.

Primavera

Chove uma chuva em bagos meudinhos que crepita de manso nos telhados, mas encharca veredas e caminhos corre em catadupas nos vallados.

Da janella fechada a que me sento vejo a estrada a lazir, branca e lavada; dou-me ao egoismo, no contentamento de ver chover, de onde não chöve nada.

Um gallo que domina, no Terreiro, caravanas submissas de gallinhas, —com aquelle ar severo e altaneiro que as faz trazêl-o sempre nas palminhas—

já tentou varias vezes cirandar mas desistiu; porque lhe diz o instincto que um gallo não tem nada que lucrar em andar enxarcado como um pinto.

Carminho, a activa esposa do «Lirão», de genio alegre, buliçoso, esperto, anda na faina de coser o pão, e não desiste do chapéu aberto.

Os bois que ás vezes descem pelo atalho, com carrêgos da fbrica de Cannas, dir-se-hiam alagados do trabalho; e trazem marrajadas as pestanas.

O freixo, o velho freixo que em rebentos a velha seiva poderosa abria parece assim, com pingos de agua aos centos, um grande lustre accêso em pleno dia.

Sob a mimosa que bordeja a estrada uma mancha amarella se olastrou. Como a tinta avda tão falsificada á primeira chuvada, desbotou.

E as tolas das camélias do jardim que dão, pela humidade, o coração, gratas á chuva por chover assim deitaram flores a alfombrar-lhe o chão.

Passa de vez em quando um pequenito rolicó e leve como um bago de uva; —se a «Ballada da Neve» não imito é porque a neve é mais cruel que a chuva.

Esta cinza, esta cinza somnolenta que envolve o céu num habito de monja, amolentando a terra succulenta que lhe bebe o chorar como uma esponja,

não dá tristeza porque não é fria, nem terror, porque é virgem de trovão. Quem sabe lá se Deus a espolharia varrendo um forno onde cozesse pão...

Um não sei quê nascido não sei onde, perfume, ideia, aspiração,—quem sabe! —em que uma força tépida se esconde brotando da alma porque lá não cabe,

empresta á chuva, á lama, a tudo e todos um mysterioso arjar de symphonia... Cinza no céu... Agua correndo a rodos... Que tristeza tão cheia de algria!

Não cantam aves, mas não é preciso. Não passam ranchos, mas não fazem falta. Basta o concerto placido, impreciso, da agua que desce, escorre, pinga, e salta...

Compreender a seiva é ser feliz; porque é viver num ritmo superior, sentindo na alma impulsos de raiz cujos dedos nervosos e subitís descem ao coração para dar flor.

DOMINGO
Illustrado

HUMORISMO

AVIAÇÃO

EM plena rua:
—O' senhor Grabiél, o que vem a ser estes papeis todos embandeirados, que eu vejo agora em todas as montras e por todos os lados?
—São os mapas sobre o raid.
—Qual raio? Isso cheira assim a modos a trovoada!
—Não, senhora Engracia. E' o caminho que vão seguindo os aviadores que andam a dar a volta ao mundo pelo ar...

—O' senhores! Que tempos estes! Vai tudo pelos ares. Não se ouve falar noutra coisa. Ele são bombas que fazem ir tudo pelos ares! Ele são voltas ao mundo pelos ares! Isto sempre tem levado uma grande volta!

—Olhe, ali naquela montra; veja aquela bandeirinha, por exemplo? Quere dizer que partiram de Bolama.

—Isso não admira. Metem-se a andar pelos ares, depois andam em bolandas, já se deixa vêr...

—Depois aterraram em Fernando Noronha...

—Ora, coitado! Mas o que tinha feito o homensinho para o aterrarem dessa maneira?

—Aterraram não é bem; amararam é que é o termo.

—Amararam o homem? Valha-me Deus! Mas porquê?

—Não, senhora Engracia, Fernando Noronha é uma ilha...

—O que me diz! O tal Noronha é ilha! Ora o raio do homem.

—E aquela bandeira quere dizer que já chegaram ao Natal.

—O quê, homem de Deus! Ainda estamos em Março e já chegaram ao Natal?

—Mas não é natal data...

—Qual data sôr Antonio?

—Não é natal data, é natal terra...

—Percebo, é terra natal...

—O' senhora que confusão. E' uma terra do Brasil.

—Sim, senhor, já percebi. E o senhor deve saber isso bem; tambem já lá andou por esses Brasis. E depois daí onde vão eles?

—Vão ao Rio de Janeiro.

—Isso está certo; como o Natal é em Dezembro, seguem já para Janeiro, Esta gente dá volta a tudo.

—Não vê que andam a dar a volta ao mundo.

—E' a tal coisa. E' por isso que o mundo dá tanta volta.

—Agora descem ao Rio e depois...



Dois dedos de cavaco

—Descem? Mas porque não vão sempre a direito, para aquela banda?
—Não sei porque fazem essa volta. Se fossem a direito iam entrar na Bolívia ou no Peru.
—Pois assim é que estava certo, sôr Antonio. Se já chegaram ao Natal, deviam entrar pelo peru...

FOOT-BALL



No electrico. Um novo todo sportivo, para um velho todo pacato:

—Então o que me diz a respeito de desafios?

—Eu nunca desafio ninguem.

—Refiro-me aos desafios internacionais.

—Sou pacifista.

—Não foi ao Portugal-França?

—Nunca saí de Lisboa.

—Mas o que me diz á nossa victoria?

—A pequena da porteira? Não a tenho visto.

—Não, homem; a nossa victoria sobre a França.

—Estava na ideia que tinha sido sobre a Alemanha.

—Você tem estado na lua?

—Não; tenho estado na cama, com gripe.

—Falo da victoria no desafio de foot-ball, no Lumiar.

—Cria que não tinha ouvido alumi-
miar.

—Foi um grande triunfo; batemos os franceses. No seu tempo não se faziam destas coisas.

—No meu tempo, só nos batiamos com espanholas.

—Não jogavam a bola?

—Eu dedicava-me á Lola. Uma rapariga por sinal bem interessante.

—Eram, afinal, uns inuteis. Ao menos agora somos patriotas. Trabalhamos por varias formas para levantar o nome de Portugal.

—Olhe que nós, por outros meios, não o levantávamos menos.

—Qual historia. Agora ha muito mais patriotismo. Assombramos o mundo em todos os campos.

—Pois olhe que a Lola, apesar do seu patriotismo, tambem ficou assombrada comigo em todos os campos.

—Em todos os campos?

—Sim; tanto no campo dos Martires da Patria, onde vivemos, como em campo de Ourique e no Campo Pequeno, onde fomos viver depois.

—Mas afinal o meu amigo nunca fez qualquer especie de sport, qualquer exercicio?

—Só quando fui tropa.

—Não guia automoveis?

—Nem me deixo guiar por eles.

—Não joga o box?

—Só jogo na lotaria.

—Não rema, não nada?

—Não, nada.

—Não faz hipismo?

—E quê?

—Sim, hpismo.

—Sinapismos tenho usado, mas só em ultimo extremo.

—Falo de equitação. Tambem nunca fez?

—Fiz nos meus tempos asinação.

—O quê?

—Burricadas na Outra Banda. Era o grande exercicio da rapaziada doutros tempos.

—E lawn-tennis?

—Lá o tenis nunca fiz.

—E nunca voou?

—Voei uma vez, á força, duma janela á rua, por causa de certa aventura nocturna.

—Em vôo planado?

—Não, em vôo forçado.

—Um az á força.

—E fizeram-me voar depois de me terem deitado uma aza abaixo.

—Teve logo de aterrar.

—E fiquei aterrado com o incidente. Foi daí que deliberei não tornar a dedicar-me a cavalarias altas, nem a vôos sentimentais.

—E afinal foi só uma panne?

—Foi uma pena, meu amigo, ter caído dali abaixo.

—Já vejo que era fraco aviador.

—Mas olhe que ia ficando aviado para o resto da minha vida.

—Mas não era caso para desistir.
—Não, era caso para fugir, sem olhar para traz.

—Já vejo que não bateu nenhum record de audacia ou de bravura...

—Mas recorde-me muito bem que me bateram nessa altura pela minha audacia.

—Vejo que os homens do seu tempo eram, portanto, incapazes duma victoria como esta em foot-ball. Venceremos a França,—repare bem, a França,—por 4 goals a zero.

—Vencer a França por 4 golos não admira. Nós fomos sempre uns grandes bebedôres...

AUGUSTO CUNHA



SEARA DE AMOR—Versos de Acácio da Silva Tavares.

Acompanhado dum inteligente prefácio do brilhante publicista João Ameal, o snr. Acácio da Silva Tavares oferece agora ao público as suas primeiras rimas de amor. No seu livro revelam-se notáveis aptidões literárias e algumas deficiências, no que respeita a falta de serenidade e de amplitude lírica. Mas nestas deficiências não me convem insistir, para não parecer que pretendo um lugar entre os «sabios» que repreendem... Mas como tambem não desejo enfileirar-me entre os insensatos que adulam, limito-me a felicitar sinceramente o snr. Acácio Tavares pela sua auspiciosa estreia, onde se ouve o clamor ingénuo dum coração virgem de máguas e cujos horizontes de dor cabem em meia dúzia de versos bem medidos e indiscretamente cheios de vida e mocidade.

Para que os leitores deste semanário compartilhem da feliz surpresa que me trouxe a revelação dum novo e verdadeiro poeta, transcrevo o seguinte soneto:

EMBORA MINTAS...

Embora, muito embora, a martirizes,
Al tens a minh'alma dolorida...
Tem compaixão, amor... Não a escravizes,
E dá-lhe um pouco, um pouco só de vida.

Anelando por dias mais felizes,
Numa prece nevrotica e sentida,
Deixa-a correr atraz do que tu dizes,
Numa ventura há muito presentida...

E, embora mintas, dá-lhe o teu amor,
Atenna-lhe um pouco a sua dor,
Numa chuva de rosas, brandamente...

Embora mintas, sim... Tem a certeza:
—Ele há certas mentiras, com franqueza,
Que só de ouvi-las causa gosto á gente!...

Permiti-me alterar a pontuação e a ortografia. Mas como foi com a melhor das intenções, crelo ser desculpada pelo snr. Acácio da Silva Tavares, a quem novamente, e gostosamente, felicito

T. B.

Nesta secção apenas se fazem referencias criticas a obras de que seja enviado nome exemplar á pessoa encarregada de a dirigir, ou á Redacção.

NA LOJA



—A senhora não faz um abotimento para os colegas?
—V. Ex.º tambem é vendedor?
—Não, sou gotano prefissk.nai.

PINTURA



—O quê? Quatro contos esta pequena leia? Não, meu amigo, eu já não quero pensar no que me levaria para pintar o meu porão!...

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

Curiosidades

UM EXTRAORDINARIO
AEROLITO

Num pequeno posto telegráfico de Laos, um empregado, para se distrair um pouco, mandou, por brincadeira, o seguinte telegrama ao seu colega do posto de Saigon;

«Aerolito cerca 700 gramas caído aqui». Supunha que o gracejo não teria consequências. Mas o seu colega, impellido por um louvável interesse científico, dirigiu-se imediatamente ao palácio do governador geral. O sr. Maurice Long, que então governava o império francês do Extremo Oriente, deu logo as suas ordens e mandou telegrafar o seguinte, para o posto de Laos: «Vigie o aerolito. Enviamos missão científica». Então, o pobre telegrafista brincalhão ficou atordoado e, desnortheadíssimo, retorquiu logo com o seguinte telegrama: «Inútil enviar missão. Aerolito tornou a partir».

POLIGAMIA FEMININA

Em quasi todos os países há mais homens do que mulheres. Só no Thibet sucede o contrário, havendo muito mais homens, tantos que há inúmeros celibatários e frades, que, nos seus mosteiros, se dedicam exclusivamente ao estudo e á meditação. A vida de família assume, nesse país, um caracter originalíssimo. Ao contrário dos costumes musulmanos, que permitem a um homem ter várias esposas, os do Thibet permitem que uma mulher tenha vários maridos. Uma mulher casa, ao mesmo tempo, com o eleito do seu coração e com todos os irmãos deste! E é preciso acrescentar que, apesar disso, as mulheres gozam do maior respeito, sendo olhadas como seres raros e preciosos.

UMA DEFENSORA
DOS ANIMAIS

Recentemente, em França, a polícia convidou os carneiros a matarem o gado com pistolas automáticas, pondo de lado o bárbaro uso do maço. Esta iniciativa policial deve-se á intervenção duma grande apóstola da caridade para com os animais, Mme. Paul Simons, fundadora da «Liga de defesa dos animais». A propósito, recordemos que na fachada dum dos principais corpos do edificio do matadouro, em Dresden, na Alemanha, lê-se uma inscrição em verso, cuja tradução é, pouco mais ou menos, a seguinte:

«A tua tarefa é sangrenta; cumpre-a com piedade. Não deixes que a tua vítima conheça o sofrimento. Mas procede de maneira que um golpe rápido produza a morte. A morte tal como a quererias para ti próprio».

Entretanto, em Portugal, ainda se defende, nos jornais mais importantes, o uso do agulhão, para os bois produzirem mais trabalho.

Ourivesaria do Pavão

RUA DA PALMA, 6 A 12

LISBOA

JOIAS, OURO, PRATAS, RELOGIOS

Faz hoje anos...

HOJE, 26 de Março de 1927, faz anos, cem anos certos, que entrou na morte Ludwig Van Beethoven, o maior génio musical, aquele cuja obra—no dizer de Liszt—foi, para os músicos, como que a coluna de fogo e de fumo guiando os judeus através do deserto.

Tendo nascido em Bonn, a 17 de Dezembro de 1770, Beethoven instalou-se, aos dezassete anos, em Viena, cidade onde passou quasi toda a vida e onde faleceu há cem anos precisos, que hoje se completam. Foi em Viena que o imortal compositor recebeu os conselhos de Mozart e de Haydn, e nos arredores da capital austríaca compôs as suas mais insignes obras. Na Austria, encontrou Beethoven alguns protectores valiosísimos, como o conde de Waldstein, o conde de Rasumoffsky e o príncipe de Lichnovsky, chegando este a dar-lhe uma pensão de 600 florins e a hospedá-lo em sua casa. A educação musical de Beethoven não chegou a ser completada por quaisquer mestres, e a sua vocação manifestou-se quasi de improviso, visto que, na infância, só á fôrça o obrigavam a estudar música.

Beethoven é genial, porque soube libertar-se de todas as influências e deixar á solta a sua potente inspiração que, para bem poder revelar-se, o obrigou a introduzir elementos novos na instrumentação. A lista das suas obras é vastíssima, apesar da terrível enfermidade—a surdez—de que começou sofrendo aos 28 anos. A partir da fase mais aguda da sua doença, Beethoven tornou-se um misantropo, fugindo do convívio mundano; as suas obras dessa época revelam bem um tão angustioso estado de alma. Foi então que escreveu o seu testamento e compôs o quarteto em *si bemol*, justamente considerado como o trecho musical de mais transcendente interpretação.

Aos 56 anos, Beethoven exalava o último suspiro, assistido pelo seu particular amigo Hummel. Mais de trinta mil pessoas acompanharam o seu cadaver ao cemitério; nas suas exéquias cantou-se o célebre «*requiem*» de Mozart. O seu túmulo, no cemitério central de Viena, é encimado por uma simples pirâmide onde, sob uma lira de bronze, se lê apenas o nome de *Beethoven*.

Na vida do «génio de Bonn», cortada de grandes desgostos—como o provocado pela ingratidão do seu muito amado sobrinho Carlos—perpassam três curiosas figuras de mulher, três amores que não saciaram o genial amoroso da Musica. Julieta Guicciardi—condessa de Gallenberg—Josefina Brunswick e Bethina Bretano, a louca apaixonada de Goethe, foram os três amores de Beethoven, as suas três musas. A primeira, a mais amada e a que menos o merecia, foi, apesar do seu caracter fútil, a inspiradora da imortal e profunda sonata «*Au clair de lune*», onde perpassa um sobrehumano sôpro de amor. Bethina Bretano, que foi condessa de Arnim, inspira-lhe, segundo parece, as mais geniais paginas da *Egmont*, compostas sobre um drama de Goethe.

Beethoven preferiu sempre viver no campo e, para variar de ambiente, frequentes vezes mudava de casa.

Em Grinzing compôs a sua sinfonia *Heroica*, em Moedling, a grande *Missa solemnis*. Uma vez, o grande compositor acompanhava a sua mobilia, numa mudança para Moedling. Ia sentado ao pé do cocheiro, mas, encantado com a paisagem, resolveu andar um bocado, a pé, mandando seguir os moveis. Durante horas, esquecido de tudo, vagueou pelos campos, compondo os primeiros compassos da *Missa solemnis*. Por fim, lembra-se da mobilia, e corre até Moedling e até á casa que alugara... No meio da rua vê todos os seus moveis, e os garotos a tocarem desesperadamente no excelente piano que Konrad Graf construira especialmente para elle... Calcula-se a sua assustada surpresa!

E' talvez nas suas sonatas, e especialmente nas 32 que compôs para piano (escreveu tambem 10 para piano e violino, 5 para piano e violoncelo e 1 para piano e outros instrumentos) que o seu magistral talento de improvisação se revela mais flagrantemente. A soberba e recente interpretação dessas sonatas pelo grande pianista Viana da Mota permitiu recordar tudo o que houve de maravilhoso nesse imortal génio da musica. A interpretação das sonatas *Heroica*, *Patética Apassionata*, *Clair de Lune*, e *Aurora*, por serem estas as mais conhecidas, arrebataram os ouvintes. Mas em todas se reconheceu a garra do génio, a garra que prendia fortemente dois temas contrários e os punha frente a frente, num arrebatado diálogo de sons e de harmonias, até chegar a uma conclusão onde se conjugam os dois motivos contrários, que tão genialmente se haviam combatido.



Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, L.^{DA}

COLOCAÇÕES
E reparações de campainhas electricas,
telefonos e pára-raios

LUZ ELECTRICA
Deposito de todos os aparelhos
da sua especialidade

I reços sem competencia—Descontos aos revendedores

13, RUA SERPA PINTO, 15 — LISBOA

OS CARACOIS E A CULINÁRIA

Os caracois eram conhecidos dos romanos que, para os engordarem, os encerravam em vasos de faiança contendo farinha diluida em vinho fervido. Em França, foram servidos a uma meza principesca, em Maio de 1814, quando, algumas semanas depois da restauração de Luís XVIII, o príncipe de Talleyrand ofereceu hospitalidade ao imperador da Rússia, Alexandre I. O bispo de Autun gabava-se de possuir o mais habil cozinheiro de Paris e, querendo encontrar um prato digno do seu hóspede, pensou nos caracois, decerto por sugestão do seu cozinheiro. Os caracois foram servidos, acompanhados pela receita do seu cozinheiro, editada numa placa de cartão gelatinado.

Foi um grande acontecimento gastronómico, que deu que falar em Paris inteiro.

IGREJAS DE ESTRANHA
CONSTRUÇÃO

Semeadas por esse mundo de Cristo, há igrejas estranhamente construidas. Conhece-se a capela monolítica de Saint-Emilion, a pátria dum vinho apreciadíssimo. Esta capela é aberta na rocha e compreende três naves, recebendo uma escassa claridade por três janelas. Numa aldeia chamada Aubeteore, uma igreja foi construida debaixo do castelo feudal dos antigos senhores da região. Mede 37 metros de comprimento por 17 metros de largura.

Em Oberotein, no Hanovre, o único templo protestante é aberto em um grande rochedo de metáfiro, em meio do rio que banha a aldeia. As duas capelas das minas galicianas de Wiceliza são célebres. Abertas no sal gême, são ornadas de estátuas, que parecem de mármore negro: é o aspecto do sal no estado natural. Na extremidade da Florida, nas margens do golfo do México, pode vê-se uma igreja construida numa árvore. Cita-se ainda uma igreja, na Pensilvânia, erguida pedra por pedra por um único homem que levou apenas seis anos de trabalho para construir esse edificio, que mede 20 metros de comprimento por 12 metros de largura, com um campanario de 18 metros de altura.



Singer

Ultimos

Inventos

MAQUINAS ELECTRICAS PARA
COSTURA, MOTORES ELECTRI-
COS DE FACIL APLICAÇÃO A
TODAS AS MAQUINAS

EM LISBOA:

59, Praça dos Restauradores, 61
e em todas as filiais e agentes.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

O DOMINGO
Ilustrado

TEATROS

PALESTRAS DE CAFÉ

Teatro estrangeiro

Nem todo o teatro estrangeiro pode ser transplantado ou... «exilado» para Portugal. O costume de escolher peças pelo sucesso que alcançam na origem nem sempre aproveita ao publico, ao empresario e ao tradutor. Ha que cotejar o valor da obra com o sentimento e o sentido estético das nossas plateias. O trabalho que em Paris vence pela intelligencia, pela objectiva, pela graça finamente estriada de riso e de ironia, entre nós, quasi sempre, succumbe, se carece de intriga, de visão e de palavra.

O nosso espectador quer sentir e não quer pensar. Vê—mas não reflete. Assiste como testemunha, mas nunca como personagem. Os seus casos da vida são simples. A sua cultura é feita de historia patria e dumas tantas novas sedicões de romantismo, castradas de aspiração. O teatro para ele—é um episodio de alegria, coroando uma festa de familia, um aniversario, um baptismo solene, uma herança inesperada. Chumbado a estes materialismos, ha que hos dar em teatro, mas numa intelligente proporção e limite. E' preciso que o publico encontre os motivos que o satisfazem e, á roda deles, uma zona mais viva, beleza ou pensamento, que o influa e o sugestione até o dia em que o toque de graça resplandecente.

Uma transição brusca—é um erro. Uma evolução lenta, gradual, sem data no tempo, pode operar magníficos resultados.

Mas... a proposito das peças estrangeiras. Para que escolher, como se tem feito, a torto e a direito, se elas não representam exitos vizíveis ou solidos lucros?

Está bem que se traduza uma obra, quando marca uma ideia, um significado excepcional de arte, qualquer coisa de novo, de belo, de muito grande, onde a perfeição seja um sonho capaz de nos combater e vencer. Transijo mesmo com uma peça de bilheteira. O que não compreendo, nem vejo necessidade, é de traduzir o mau, o inutil, o banal, sem mesmo se inquirir a possibilidade criadora dos dramaturgos nacionais.

Aqui é que está o erro, o crime: Lá de fora teatro superior ao nosso. Igual, se quizerem. Inferior: não! Basta!

São humildes e pobres as nossas flores? Talvez! Mas elas valem, pela sinceridade e pelo esforço. São dignas de iluminar o altar decrepito do nosso teatro.

ARTUR PORTELA

Perfumaria Ideal

Productos de beleza dos melhores especialistas. Perfumes a péso.

CABELEIREIRO DE SENHORAS E CRIANÇAS

113, RUA DOS RETROZEIROS, 113

Apolo Olimpia

Companhia Almeida Cruz. Teatro musicado onde figura a grande voz e o talento dramático do seu director. Repertorio de gosto popular e de valor. Teatro tradicional e querido da população lisboeta. Comodidade, conforto, modicidade de preços e um espectáculo alegre e artistico. Hoje e sempre: A Moarria.

Directão de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portuguesa e um dos industrialistas mais categorizados. Filmes de primeira escola. As grandes produções europeias e americanas. Ultima mente grandes transformações na sala e dependências, de forma a torná-la a preferida do publico.

Nacional

S. Luiz

Poltheama Trindade

Avenida Gimnasio

Eden

Variedades

A primeira scena dramatica portuguesa, á frente da qual está Alves da Cunha—o grande actor, o primeiro da sua geração, Adelaide, cujo nome dispensa elogios, e Berta de Bivar, artista cultíssima e moderna, acompanhando com Sacramento e Araújo Pereira, mestre ensaiador. O mais forte repertorio moderno. Actualmente «O novo Idolo».

A unica grande companhia de opereta portuguesa, sob a direcção do nosso primeiro «metteur-en-scène» do teatro musicado, Armando de Vasconcelos. Grandes elementos como Auzenda de Oliveira, Vasco Santos, Aldina de Sousa e bariton brasileiro Silvio Vieira, que tanto exito já alcançou. A maior sala de espectáculos de Portugal. «Paganini», soberba montagem.

A mais bela sala de espectáculos de arte moderna. Uma companhia esplendida com os nomes de Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho, no primeiro plano. Espectáculos da melhor arte. Repertorio escolhido e preferido pelo publico. Empresa do arrojado e audaz empresario Luiz Pereira. Actualmente: «O sr. dr. e seu marido».

A mais linda sala de espectáculos de Lisboa, com a companhia mais completa que possuímos. A grande Lucilla, com Erico, Almada, Amelia Pereira e um formidavel grupo dramático que está á altura do mais difficil repertorio litterario. As noites mais artisticas da capital e os espectáculos mais emocionantes de Lisboa. Actualmente: Robinet-Alexandre.

Campanhia Satanelas-Amante. A companhia mais simpática ao publico. Alem de Amante—o maior creador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como Luiza Satanela, uma notavel actriz que reúne o encanto duma moçidade fresca ao «cliché» parisiense de seu estylo. Hoje e por enquanto todas as noites «O Bom Ladrão».

O teatro mais moderno e mais europeu. Á frente o nome glorioso de Amelia Rey-Coelho, Robles Monteiro e todo um conjunto de artistas disciplinados e com um passado de trabalho que assegura o exito desta companhia, boa em qualquer grande capital e unica em Lisboa. Espectáculos de comédias, alta-comedia e drama.

O teatro das fantasias e revistas populares. O teatro mais barato de Lisboa. Boa musica. Lindas mulheres. Os melhores comicos. Os espectáculos do Povo—feitos de arte portuguesa e de sentimento nacional. Direcção de José Cimaco. Brevemente: «O R. I. dos Judeus».

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, dois grandes nomes na arte dramatica; um formidavel repertorio de comedia, farças e dramas. Exitos, «tournée» triunfais a atestarem o grande merito neste conjunto. Teatra elegante do Parque Mayer. Actualmente «O Pinto Calçado».



DR. ALFREDO CORTEZ

Deslumbrado, quis deslumbrar nos; iluminado, quis inundar de luz algumas almas sufocadas em treva. Só por isso, pela intenção, seria crêdor do nosso melhor applauso. Mas, porque realizou uma obra das mais perfeitas do nosso teatro contemporâneo—obra virgem de «trucs» e de efeitos gastos e rebuscados, obra honestissima, merece vêr o seu esforço compreendido e admirado.

Enquanto na scena do nosso Teatro Nacional, François de Curel ergue, perante as nossas plateas retraidas, o problema secular do embate entre o culto pagão da Sciência e a Fé, desenvolvendo prolixamente a mais intensa e convincente dialectica, um autor português ergue simplesmente, humildemente, um doce cántico de piedade e creença. Porque não ouvirão as plateas incrédulas da França a grande voz inspirada que se ergueu em Portugal?

A peça de Alfredo Cortez é a revelação dum milagre, o milagre da Virgem Imaculada de Massabielle, docemente chamando a si a alma azul que se lhe oferece como resgate duma vida mil vezes mais preciosa do que aquela onde essa mesma alma floriu. Em «Lourdes» há tambem um embate: o da creença que pede vida terrena com a creença que pede vida na Eternidade. Em última análise e pela superior solução que Alfredo Cortez dá ao episodio, a peça «Lourdes» é mais uma bela tentativa para demonstrar a mais radiosa Verdade: a harmonia inegalável e perfeita da Sabedoria Divina, que dispõe da Vida e da Morte, como fica melhor á côr de cada alma, nivelando tôdas as condições e motivos de dôr, fazendo a mercê da morte aos que morrem em graça, fazendo a mercê da vida aos que vivem por amor dos outros...

«Lourdes», pelo cunho universal e permanente do problema que debate, pela forma por que se expõe o pensamento—directriz—o pensamento que as personagens inconscientemente transportam e delas se reflecte em luz serena e forte,—é tambem o mais feliz especimen dos processos de dramaturgia moderna firmado por um nome português. Seg rindo apenas, e não explicando nem expondo o proble na ou idea interessante, Alfredo Cortez obedeceu ainda a um principio fundamental em toda a manifestação de arte superior, principio que, em literatura dramática, tem a melhor exemplificação moderna no teatro de Jean Jacques Bernard.

A interpretação da peça «Lourdes» esteve á altura da sua inteira beleza. «Ana Valpassos» e «Joaquina Cereja» são duas figuras scenicas que, pelo seu simbolismo discreto mas de indispensável transparência, só podiam «viver» inteligentemente atravez duma interpretação inteligentissima.

Ilda Stichini, com o seu fulgurante talento, e Luz Velozo, esplendidamente, com a sua longa experiência, souberam compreender e vencer a tremenda dificuldade dos seus papeis.

Tereza LEITÃO de BARROS

NÃO HESITE V. EX.^a
COMPRE UM GRAMOFONE
NA
ANTIGA CASA LAMBERTINI!

P. dos Restauradores, 63
TEL. N. 3171

PERFUMARIA FLOR DE LIZ
LIMITADA
83, R. NOVA DO ALMADA, 83—LISBOA
TELEF. C. 3895

O maior e mais variado sortido aos melhores preços. Manicure (execução perfeita).

LER DENTRO
UMA ADMIRAVEL PAGINA DE
MARIO SALGUEIRO

Chiado Terrasse
O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O pae dos cinemas lisboetas. Otimos films, sempre variados e para todos os paladares da publico. As grandes produções de aventuras. Preços em concorrencia. Amplissima e elegante sala.

Alves da Cunha



Em tradução dos ilustres jornalistas srs. Avelino de Almeida e Dias Costa, representou se no Nacional «O Novo Idolo» de François de Curel—mestre dramaturgo francês.

Alves da Cunha interpretou a peça elevando-se mais uma vez á primeira linha dos grandes comediantes europeus.

A sua mascara, a sua figura e a sua voz—incomparavel de modelações e de riqueza inflexional—deram esplendidamente o personagem de Curel.

Uma outra artista, a sr.^a Branca Riquetti merece citação especial. A sua forma em pleno desabrochar faz antever notáveis qualidades.

A sr.^a Berta de Bivar vestiu elegantemente a sua figura, mas não a achamos feliz neste papel.

Carlos de Oliveira e os restantes muito bem. Interessa apenas marcar o desempenho, pois a obra cuja tese complexa está discutida de ha muito tem a consagração mundial.

V. S.

RAMIRO PINTO & C.
140, R. AUGUSTA, 148
TELEF.: C. 1646 - LISBOA
CANDIEIROS EM TODOS OS ESTILOS
BANHEIRAS, ESQUENTADORES E ARTIGOS SANITARIOS

UMA NOVELA DE FANTASIA COMPLETA

Duas historias antigas

As historias que seguem ouvi-as eu ha muitos anos, num aconchegado e carinhoso serao provinciano. Era eu pequeno, mas nao as esqueci nunca.

Teem, bem o sei, o seu que de romantico e de piegas, estando, por isso, um pouco em conflito com as correntes literarias de hoje. Mas, enfim, nem sempre a gente ha de andar a dissecar cada-veres e a dizer as coisas da vida com a cruzeira que hoje se pde em tudo o que se escreve e de que se fala.

De quando em quando faz bem esquecer o que de vulgar se passa a nosa volta e relembra velhos enredos de historias simples, que os nossos avos inventaram e uma noite nos disseram a lareira.

Pois sao desse genero as duas pequenas historias que seguem, sem conflitos graves, sem complicadas filosofias, mas traduzindo o espirito da epoca e rescendendo um aroma de flores mortas, ha muito encerradas num cofreinho de sandalo.

EUNICE

I

DEBRUCADA do mirante, o olhar ansioso, o coracao ansioso, esperou. Da placidez adoravel da noite linda, os rosais tomavam formas vagas, semelhantes a corpos brancos de princesas a quem a aragem erguesse a tunica verde e que o luar beijasse amorosamente.

E Eunice ria. Ria de se ver ali aquela hora, no silencio repousado da noite linda, enquanto no palacio o velho senhor dormia, talvez a sonhar que espreitava nos braços trémulos o delicioso corpo que o luar beijava atravez dos mirtos—corpo de marmore, rijo e branco, com ondulações magicas de serpente.

Em baixo, o mar alargava se a perder de vista, profundo e negro, caricioso como um leão enamorado, eriçando a juba, para com ela roçar, por um instante ao menos, as mãos brancas e lindas que se lhe estendiam.

E Eunice ria. As estrelas, no alto, pareciam-lhe outros tantos mirantes que o luar tambem iluminasse e onde outras mulheres—oh! decerto, menos formosas do que ela—espreitavam a chegada de outros que tinham prometido não faltar...

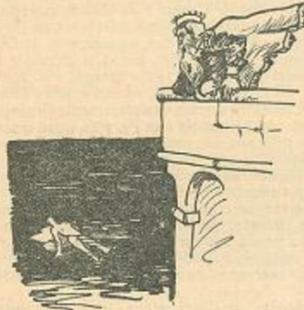
II

E esperou, esperou. A sombra das arvores tornava-se mais espessa, os ultimos rouxinóis caaram-se e só ao longe se ouvia, com-

passado e monotono, o passo das sentinelas e o ruido das suas lanças e, para baixo, o soluçar nostalgico do mar, no misterioso enigma do seu ne-grume.

A lua fôra se. Ao sumir-se por de-traz do cerro, onde poucos dias antes o sangue quente e generoso dos ultimos sacrificados escrevera nas penedias altas o seu grito feroz de maldição inextinguivel, ia, branca, dama bran-cura de morta, que desaparece para não mais voltar. Iluminou mais suavemente o espaço. O seu rosto claro pa-receu corar na graça alada dum sorriso. E foi-se.

Eunice já não ria. Olhando o céu e o mar, estremeceu.



E viu que no mar em fogo bolava serenamen-te, mais branco do que a lua...

A cada estrela que se apagava o seu olhar parecia lobrigar no alto (onde não vão olhares de princesas enamo-

radas?) o desaparecimento fuzebre da outra princesa cançada de espe-rar tambem.

III

—Não virá? E o coracao apertava-se-lhe, como se fosse o coracao dum ave presa na mão implacavel dum criança.

Quiz chorar. Aprendera que a luz duns olhos lindos é mais doce e pren-de mais o coracao dos amantes quan-do vai coada para eles atravez dum fio de lagrimas.

Mas não ponde. E para quê? Ele não veria os seus olhos: humidos, não encheria os olhos tristes com a luz dos seus...

E olhava, olhava sempre. No oceano, mais claro, a espuma era mais branca, e no céu azul, mais largo, apagavam-se, cançadas, talvez, de tão longa vigilia, os olhos das outras que, embora menos formosas do que ela—oh! muito menos, decerto—viam se chegaria quem na noite anterior pro-metiera não faltar!...

IV

—E se não vem?... E esperava, esperava...

V

Da subito, a manhã clareou. O céu tingiu-se de ouro e de sangue, assobiam melros, agitaram-se azas...

E quando o velho senhor acordou, achando o leito viuvo do corpo branco da sua Eunice, abalou o palacio imenso com os seus gritos.

Acorreram todos. Houve exclamações, pragas, murmurios, palavras de

lamentação, uivos de rancôr, um soluçar amargo de mulheres, um tinir confuso de espadas...

O sol nascera. Abriram-se aos beijos da manhã, ro-



... disse-lhe:—Começa tu.

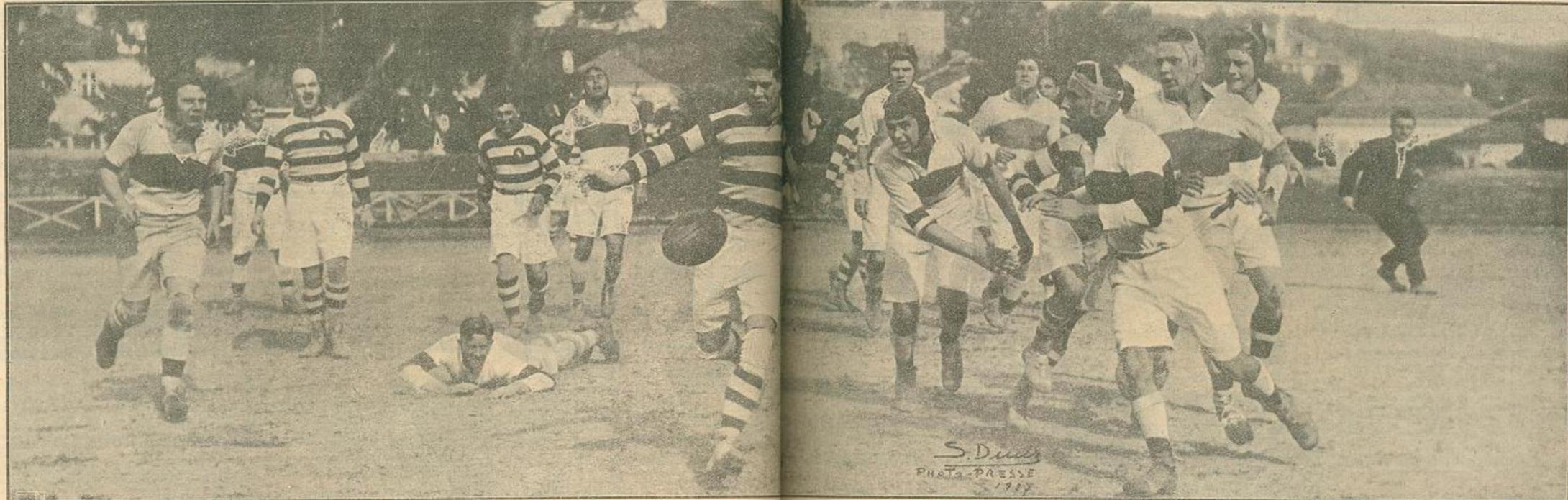
ciadas de orvalho, as primeiras rosas daquele dia.

E o velho senhor de longa barba branca, descompostas nu n gesto duro as prégas maravilhosas da sua tunica de purpura, correu todo o palacio entre as lamentações dos escravos e as pragas dos velhos servidores.

No mirante esvoaçava, enfunado como uma vela ao sol maravilhoso, um manio azul.

CONTINUAÇÃO NA PAGINA 9

UM FORMIDAVELICHÉ DE SPORT



O ultimo desafio de rugby: O ataque dos «Leões» ás redes do «Esmaragdoso»—o qual saiu vencedor pelo baixo «score» de 0 a 36...

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

UMA NOVELA SENTIMENTAL COMPLETA

Dinheiro...

O usurario só tem uma patria e uma familia—capital e juros. Avasalar o infeliz, submetê-lo ás suas arduas ganancias, valer-se das suas maguas e amarfanhá-lo a ponto de que esse desgraçado se torne um farrapo humano—é todo o seu prazer. Entre os tantos que por esse mundo



cravou-o no peito do homem...

O pai fôra para ele duma dedicação e carinho infinitos e por isso, para Paulo, reconhecedor desse grande afecto, não havia nada que pudesse fazer-lhe esquecer tão incomparavel perda. Empregou toda a sua actividade para que seu pai fôsse feliz; mas os juros escandalosos a que as suas necessidades obrigavam sobrecarregavam de tal maneira o viver dessa pobre creatura que, não podendo arrastar semelhante flagelo, sucumbira poucos dias depois de se ver completamente arruinado, nestes negocios do acaso, onde ha sempre um grande sonho e muito pouco dinheiro.

Após a morte do pai, uma unica pessoa lhe bateu logo á porta: O maldito agiota, que, não respeitando a dôr que invadia aquele lar, vinha receber as letras em seu poder.

Apesar das súplicas de Paulo para que as reformasse, por lhe ser impossivel liquidar, o prestamista, naquella ambição de usurpar os poucos haveres existentes e sem a mais infima parcela de piedade ou de generosidade, mandou as letras para o tribunal.

Daí por diante Paulo aguardava, cheio de pavôr, a penhora.

Um dia, as mesmas sinistras pancadas anunciaram a chegada do usurario. Dirigiu-se á porta e abriu.

A primeira pessoa que adivinhou foi o credor elogo a seguir uns individuos sobraçando umas pastas de ca-bedal.

Eram os empregados do tribunal, que vinham penhorar os bens existentes.

—Canalha!... Miseravel!...—disse surdamente o rapaz. Ele não respondeu. Sorriu sarcasticamente, ao mesmo tempo que encolhia



—Eu... matava-o!

os ombros e entrava, precedido dos que o acompanhavam.

Uma hora depois estava quasi concluido o inventario mas, em certa altura, quando o agiota ia a mexer num velho retrato pintado a oleo, Paulo perdeu a serenidade e trémulo, na incerteza do seu olhar de epilectico, disse-lhe: —Alto! Aqui não se mexe! Este é o retrato de meu pai!... Ao menos respeite os mortos!...

O agiota, desprezando as palavras do rapaz, puxou duma cadeira para tirar o quadro para baixo, resmungando grosseiramente: —Aqui não ha vivos... nem mortos. Quem deve, paga!...

Paulo, num desvairamento rapido,

deitou mão du n corta-papel de metal que estava sobre a secretária, e, sem que algum tivesse tempo de interceder, cravou-o no peito do homem que pretendia ultrajar a memoria do ente que ele mais adorava.

Decerto a lei lhe assegurava o direito de vender tudo. Mas aquilo pouco valia para os outros, e para si era tudo. Mas, por fatalidade, o golpe fôra mortal.

Horrorisado por têr praticado um crime, louco de pavôr, dirigiu-se de mãos postas para o retrato do pai e, ajoelhando ao mesmo tempo que as lagrimas lhe caíam, suplicou depois, em murmurio de febre: —Pai... Perdão!... Perdão!...

O desventurado dali transitou para a cadeia onde, após longos meses dum sofrimento sem nome, aguardou a hora do seu julgamento.

Chegou por fim a audiencia. A sala estava repleta. Depois de os debates, o juiz fez vibrar a campainha e no meio do mais profundo silencio perguntou: —Diga-me, não tem remorsos de ter morto um homem?

Paulo estava hirto e mudo. Ao ouvir semelhante pergunta, dir-se-hia que o seu espirito estava muito longe.

Depois, como se despertasse dum enorme pesadelo, reagiu lentamente, poz-se de pé, e voltando-se para o juiz, exclamou: —Sr. juiz!... V. Ex.ª deixa-me fazer-lhe uma pergunta?

—Diga...

—V. Ex.ª ainda tem pai?

—Infelizmente já faleceu!...

—Então diga-me, senhor juiz! Se V. Ex.ª um dia tivesse a infelicidade de cair nas mãos dum homem que, na pior das agiotagens, lhe exigisse como caução o seu unico bem—o jazigo que guardava as cinzas dos seus, e se, mais tarde, não pudesse pagar o compromisso contraído, e, chegada a altura da penhora, V. Ex.ª deparasse com o horroroso quadro de ver que, sem o menor respeito pelos restos mortais de seu querido pai, esse canalha expulsava do jazigo tão sagrada memoria, deitando á terra como lixo o corpo que fôra em vida o seu melhor amigo e a sua melhor ternura, que fazia V. Ex.ª?...

O juiz, parecendo-lhe assistir ao acto que Paulo acabara de narrar e esquecendo-se de que estava num tribunal, cerrou a vista, como num assentimento: —Eu!... matava-o!!!

—Pois, foi o mesmo que eu fiz!...

FERNANDO MARTINEZ POZAL

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

VARIA

MOINHO DE PACIENCIA

CAS PALAVRUCIDAS

passatempo da moda

Secção dirigida por DR. FANTASMA

Nota importante.— Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e remetida para a RUA ALVARO COUTINHO, 17, r/c. LISBOA

As decifrações do problema hoje publicado devem ser enviadas, O MAIS TARDAR, até ao PROXIMO SABADO. A solução do problema do numero anterior sairá no proximo numero, bem como o QUADRO DE HONRA.

QUADRO DE HONRA

DESTERRADO 3814, DOIS PRINCIPANTES, DOIS TORREJANOS, FOFORONOFF, SPARTANUS, 3 MECOS.

VERTICAIS.— 1 «letra», «letra». 2 «governador mussulmano», tenho. 3 encaixe. 4 «letra», «preposição», «letra». 5 «instrumento». 6 honrar, «animal». 7 cevada, duas consoantes, «pro-

DECIFRAÇÕES DO N.º 113

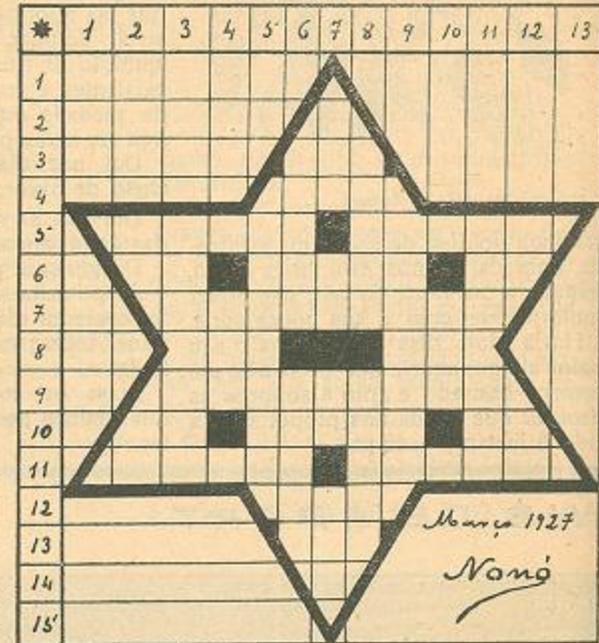
HORIZONTAIS.— 1 cartela, piroso. 2 o, iodo, m, lia, o. 3 me, má, cai, rá, cá. 4 pró, tordo, cab. 5 lvo, apiol, odr. 6 lá, ui, oas, pá, ai. 7 a, ur, na, m, soer, r. 8 argonauti-deos. 9 c, uivo, c, maré, m. 10 há, aa, tal, oc, pó. 11 aço, mania, mil. 12 suã, argos, aod. 13 cá, ps, aus, dê, Sá. 14 o, cáos, e, gôma, d. 15 somêmos, sumário.

VERTICAIS.— 1 Compi-la, chascos. 2 a, erva, a, acua, o. 3 ri, oo, uru, oa, cm. 4 tom, urgia, pae. 5 Eda, inova, som. 6 ló, ta, ano, má, só, 7 a, copo, a, tara, s. 8 Maria Mucangue. 9 p, idos, t, lios, s. 10 il, ol, sim, as, gu. 11 rir, podão, dom. 12 ora, aeerc, ema. 13 sa, co, roe, má, ar. 14 e, cada, s, pios, i. 15 soabrir, moldado.

PROBLEMA D'HOJE

Original do nosso ilustre colaborador «Nónó».

HORIZONTAIS.— 1 «letra». 2 vantagem. 3 escar-necer. 4 anagrama de «phe-bo». 5 hostias, vitima. 6 duas letras de «tear», roas, animal. 7 são. 8 «homem», raiva. 9 que molha 10 «adverbio», vaca estéril, tom, 11 carruagem de nome pessoal, fome. 8 deus (myl), plebe. 9 praça, «animal». 12 coivelas. 13 «interjeição». 14 «medida» (ant.). 15 «letra».



SECÇÃO CHARADISTICA SOB A DIRECÇÃO DE JOSÉ D'OLIVEIRA COSME DR. FANTASMA

27 MARÇO 1927

Numero Extraordinario

JUSTA HOMENAGEM



JOSÉ BAPTISTA VASQUES «MATUTO»

Como já annunciámos, é hoje que se realiza na séde da «Tertúlia Edipic-a, na Calçada do Duque 25, o almoço em homenagem ao ilustre charadista José Baptista Vasques, «Matuto», proficiente director da Secção Charadística do «A B C». Ao homenageado, que conta, em cada charadista, um amigo e admirador, enviamos todas as nossas felicitações e um grande abraço, por conta dos que, em breve, lhe daremos pessoalmente.

Apuramento da 3.ª SERIE

(12 numeras)

Produções publicadas. 214

DECIFRADORES

AFRICANO, D. GALENO, D. VASCO, DROPÉ, HOFE, LHALHA, ORLANDO-O-PALADINO, REI-FERA, LILI, MAMEGO, (214), VIRIATO SIMÕES (156), D. SIMPÁTICO (135).

Dois Principantes 107; Ordígues 102; Vasco Dias 96; Dite, Gabi 92; Marianita 87; Renandof 83; Castroliva 73; Bixo Knhoto 68; Foforonoff 54; Frangerque 51; Pausanias 42; Euristo, Uts 36; Camarão, Lord Dá Nozes 32; Aviardo 28; Sancho Pança 24; Spartanus 21; Memina Xó 15; Zélia Borges 13; Auledo, Dick, Hertos, Otrapavila, 12; Zé Teardo 11; Bagulho 10; Jamengal 8; Visconde da Relva 5.

CLASSIFICAÇÃO DOS DECIFRADORES

1.ª CATEGORIA

Com mais de 90 %

Africano, D. Galeno, D. Vasco, Dropé, Hofe, Lhalha, Orlando o. aladino, Rei-Fera, Lili, Mamego.

2.ª CATEGORIA

Com mais de 70 %

Viriato Simões.

3.ª CATEGORIA

Com mais de 50 %

D. Simpático.

CAMPEÃO

Sendo 10 os concorrentes ao título de «Campeão dos decifRADORES», será este sortido pela loteria da Santa Casa da Misericórdia, de 2 de Abril cabendo a cada um 850 numeras pela ordem acima indicada.

PRODUTORES

Jamengal, 12 produções; Aviardo, D. Simpático, Visconde da Relva, 10; Anele, Dropé, Saturno, 9; Euristo, Mamego, Marianita, 8; Africano, Dois Principantes, Viriato Simões, 7; Caitar, Otrapavila, Rei do Orco, Renandof, 6; Adamastor, Bagulho, Castroliva, D. Galeno, Frangerque, Pausanias, Spartanus, 5; Ordígues, Sancho Pança, 4; Bixo Knhoto, Helton, Homem Sem Nome, Movelho, 3; Dite, Figueira Silvestre, Foforonoff, Lord Dá Nozes, Nito, Ocirema, Rei-Fera, Viscond X, 2; Gabi, Memina Xó, Vasco Dias, X, 1.

Classificação dos Produtores

RESULTADO DAS VOTAÇÕES PARA OS

QUADROS DE DISTINÇÃO

Table with 2 columns: Name and Votes. JAMENGOAL, 3 quadros com 46 votos; BAGULHO, 2 » » 23 »; EURISTO, 2 » » 16 »; MARIANITA, 1 » » 10 »; AFRICANO, 1 » » 9 »; REI-FERA, 1 » » 9 »; MAMEGO, 1 » » 7 »; SPARTANUS, 1 » » 7 ».

OUTRAS VOTAÇÕES

D. Simpático 15; Bagulho 10; Ocirema, Visconde da Relva 9; Jamengal, Marianita 7; Spartanus 6; Aviardo 4; Dropé, Mamego, Rei-Fera, Viscond X 3; Africano, Ordígues, Rei do Orco 2; D. Galeno, Dois Principantes, Foforonoff, Otrapavila, Pausanias, Saturno, Viriato Simões 1.

CAMPEÃO

O título de «Campeão de Produtores» desta série ceibe ao distinto colaborador «Jamengal», a quem enviamos as nossas felicitações e pedimos a fineza de nos remeter, o mais breve possível, uma sua fot-grafia, para ser publicada num dos proximos numeros.

Apuramento do n.º 1 (4.ª SERIE)

COLABORADORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

Table with 2 columns: Name and Votes. EURISTO, N.º 15, 15 Votos; N.º 3, de JAMENGOAL, 4 votos; N.º 5, de BAGULHO, 2 »; N.º 1, de MANÉ BEIRÃO, 1 »; N.º 7, de D. GALENO, 1 »; N.º 10, de FRANGERQUE, 1 »; N.º 13, de VISCONDE DA RELVA, 1 ».

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, D. GALENO, D. VASCO, DROPÉ, HOFE, LHALHA, ORLANDO-O-PALADINO, REI-FERA, (todos da T. E.); DITE, LILI, MAMEGO, MARIANITA. Com 15 decifrações (Totalidade)

QUADRO DE MERITO

ORDIGUES (14), EURISTO, D. SIMPÁTICO (12), AULEDO, JAMENGOAL, UTS (11), BIXO KNHOTO (10), CAMARÃO, LORD DÁ NOZES (9), DOIS PRINCIPANTES, FOFORONOFF, RENANDOF (8), SPARTANUS (7).

OUTROS DECIFRADORES

Pausanias (6), Visconde da Relva (1)

DECIFRAÇÕES

1—reconhecido, 2—culdoso, 3—custoso, 4—embocado, 5—nomeada, 6—batibarba, 7—neciente, 8—abarbado, 9—lorra-galtas, 10—epicrase, 11—calala, 12—intento, 13—matraqueado, 14—martelinho, 15—SE ESTA COTOVIA MATO, TRÉZ ME FALTAM PARA QUATRO.

DEDICATORIAS

EURISTO, JAMENGOAL, MARIANITA, REI-FERA e VISCONDE DA RELVA, deciframos o que lhes era dedicada.

PRODUÇÕES MENOS DECIFRADAS

N.os 4 e 8, de AFRICANO e DITE, com 18 decifRADORES, cada uma.

Cosulich Line

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

Boscan

esperado a 26 de Março

Canelas com tinta

O que ha de melhor

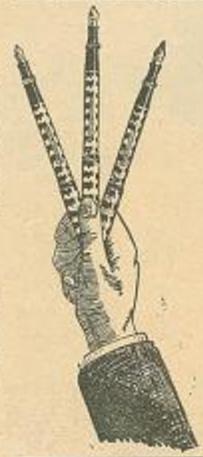
CONCERTAM-SE CANETAS

DE TODAS AS MARCAS

PAPELARIA DA MODA

167, RUA DO OURO, 173

LISBOA



Gramofones e Discos

SEMENTES

PIANOS-MUSICA INSTRUMENTOS-ACCESORIOS OFICINA DE PIANOS E AFINAÇÕES CASA GOUVEIA MACHADO RUA ALVES CORREIA, 152

PARA HORTA, JARDIM E PRADOS

CHOCADÉIRAS «BUCKEYE»

CASA DAUPIAS

29, RUA DO CARMO 31—LISBOA

ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RÓCIO É FAZER UM ANUNCIO QUE TODA A LISBOA VÊ

VARIA

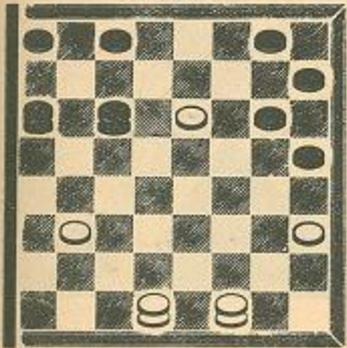
Duas historias antigas

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 6

DAMAS

PROBLEMA N.º 114

Pretas 2 D 6 p.



Branças 2 D 3 p.

As Brancas jogam e ganham.

Solução do problema n.º 113

	Branças	Pretas
1	2-6	13-2
2	22-26	11-22-13
3	1-6	2-9
4	26-17	13-7
5	31-13-2-11-4	
	Ganha	

O problema n.º 111 não teve solucionistas, que nos enviassem a sua solução. Apenas o sr. Vitor dos Santos Fonteca a arresmiou pessoalmente.

O problema hoje publicado foi-nos enviado pelo sr. José Laureço dos Santos (S. João do Estoril). Toda a correspondência relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do Jogo de Damas. Dirige a secção o sr. João Eley Nunes Cardoso.



Ondião V. Ex.º o seu cabelo com os FRIZADORES aplicáveis ao frio, para cabelo comprido ou curto—Resultado que se obtém em poucos minutos. CUSTO: Cartão amarelo com 4 ganchos para cabelo comprido \$800. Cartão azul com 4 ganchos para cabelos curtos \$850. A' venda nas melhores perfumarias, armazens e casas do genero.

Adolfo Siret

RUA DE S. JULIÃO, 168, 4.º

LISBOA



Aparelhos fotograficos, chapas, pelliculas, papeis e accessorios, dos melhores fabricantes.

Especialidade em trabalhos para amadores.

Reportagens em todos os generos e em qualquer posto do paiz. Pessoal habilitado em reportagem desportiva e actualidades.

Grandes Armazens Barroca

Movéis, estofos, decorações, pianos e outros artigos.

Secção especial de antiguidades

31, R. da Atalaia, 35 Telef.: T. 1095

Correu para ali. Debruçou-se.

E viu que no mar em fogo boiava serenamente, mais branco do que a lua ao sumir-se por detraz do cêro, o corpo maravilhoso da sua Eunice...

OS TRÊS FRADES

Naquella noite S. Pedro entretinha-se a contar historias. Cercado de anjos, como um velho e generoso avô, ficava-se, ás vezes, calado, a contemplar uma estrela mais brilhante ou embebida no clarão suavissimo da lua, que no céu muito azul e muito puro semelhava uma lagrima imensa caída dos olhos dalguma noiva arrebatada aos braços do seu bem-amado.

Os amigos, ao vê-lo assim, riam e, curiosos pelo fim da historia, puxavam-lhe pelas barbas nevadas, fazendo uma grazinada de ensurdecer.

O santo sorria e continuava. Quando estava no mais interessante duma delias, contando milagres e encantamentos de princesas, sentiu bater á porta.

—Schiu!—exclamou ele, pondo o dedo no nariz, ordenando silencio aos anjos que o rodeavam.—Nem um pio, que eu vou vêr quem é.

E pegando no molho de chaves e levantando-se a custo, foi espreitar pelo buraco da fechadura.

—Uii! Uii! Uii!—murmurou com espanto.—Três frades. Logo me pareceu. A estas horas não podia ser mais ninguém. Estava capaz de não lhes abrir a porta. E' gente que se enganou no caminho. Mas vejamos o que querem.

Meteu a chave maior, deu-lhe custosamente volta e, empurrando, falou para fóra:

—Quem é?

—Três frades, que veem pedir um logarsinho na mansão celestial, em paga das boas obras que fizeram na terra—lamuriou um deles, cruzando as mãos no peito e baixando seraficamente os olhos.

—Já sei, já sei. A cantiga de sempre. Mas, vamos lá a saber quais foram essas obras?

E, dirigindo-se ao que estava mais perto, sêco e rijo, de rosto anguloso e firme, disse-lhe:

—Começa tu.

O frade aproximou-se e, sentando-se num banco de pedra, que estava á entrada, começou assim:

—Matei muita fome e enxuguei muita lagrima. Corações feridos e despedaçados pela dôr, almas sem fé e sem crença, viram raiar, sob o dominio da minha palavra, a alvorada azul da felicidade. Onde a ave negra do desconforto fazia ninho, lá estava eu. Mas o mais nobre, embora o mais simples de todos os meus actos, foi o restituir ao seio amantissimo duma pobre mãe debulhada em lagrimas o filho querido, prestes a afogar-se num naufragio.

—Fizeste bem, mas não fizeste mais do que o teu dever—retorquiu-lhe S.

Pedro, serenamente.—Deve bastar-te, para que durmas em paz, saber que serás eternamente abençoado por essas almas que aliviaste e, sobretudo, pelas lagrimas de reconhecimento e gratidão que essa mãe chorou, ao vêr-se de novo com o filho nos braços.

E, dirigindo-se a um dos outros, perguntou-lhe:

—E tu, que fizeste, para alcançar o céu?

Num gesto serafico e numa voz doce e pausada, o interrogado murmurou:

—Eu, senhor, passei a vida entre jejuns e orações, disciplinando-me e restando, sem que a sombra do odio enublasse, por um momento sequer, o céu azul da minha alma. Resei, resei muito, resei sempre, e quando alta noite ia para descançar sobre as tabuas duras do catre, o meu corpo vertia sangue e magoava-se de feridas.

S. Pedro olhava-o atonito, sacudindo, num sinal evidente de irritação, a manga da sua tunica.

—Ora! Ora! Foste um inutil e um parvo. Arrepende-te, se podes, e volta para ali. Bem dizia eu que vocês se tinham enganado no caminho.

E, sem que podesse conter-se, resmungou por entre dentes:

—Idiota!

Debruçou-se a vêr uma estrela que luzia mais tremula, e disse para o terceiro:

—E tu? Conta lá os teus sofrimentos e as tuas obras.

Numa voz triste, mas firme, o frade, ainda moço, de olhos brilhantes e esportos, respondeu:

—Eu nada fiz, bom velho. Fui soldado e poeta. Consegui encher a minha frente de louros e arrebatá-las a multidões com a musica sagrada dos meus nervos. Cantei a vida, a luz, o sol doirado e bom, o seio fecundo da terra e o amor purissimo dos homens. Amei. Fui amado. Se tive ambições e se consegui satisfaze-las, não foi por mim. Era pobre e desejei ardentemente elevar-me aos olhos da minha bem amada. Sonhei, lutei, sacrifiquei-me. Transpuz barreiras, venci obstaculos, galguei montanhas, tudo por amor dela. E quando, enfim, era minha, quando ia aperta-la nos braços, cingia contra o peito, vi-a morrer, desaparecer para sempre no fundo gelado duma cova. Foi, então, que me fiz frade. Bem, fiz o que pude, não era ele tanto. Mas o que eu fiz constantemente, com sinceridade vô lo confesso: foi chorar, encher de lagrimas a sua memoria abençoada. Não resei, não sabia resar. Nada fiz, senão lembrar-me dela. E se cá venho, é só para a ver, porque me diz o coração que ela está aqui.

—Entra—disse S. Pedro, enxugando os olhos.—Entra. Só tu mereces o céu, porque só tu sofreste e amaste.

E beijando-o na testa, levou o á presença do Senhor, depois de fechar a porta na cara espantada dos outros frades.

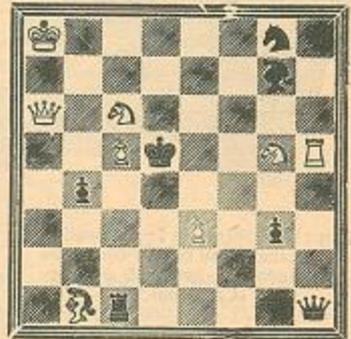
XADREZ

A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 115

Por A. W. Daniel 1.º premio (1908)

Pretas (7)



Branças (8)

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

Solução do problema n.º 114

(Savignac)

1 C e 2-C 3

Muito bom exemplo de bloqueio—ameaça com 2 mates mudados e 2 adicionados.

Resolveram o problema N.º 113 os srs. Nunes Cardoso e Maximo Jerdão.

Tudo

Consegue. Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º



Enxofre Italiano

Tipo FLORISTELLA SUPER em sacos de 50 quilos, de algodão.

Tipo VENTILATO EXTRA em sacos de 50 quilos, de algodão.

Vendem posto sobre vagon, e aceitam desde já encomendas, garantindo a qualidade conforme amostra.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª L.ª

RUA 26 DE JULHO, 148
RUA DO COMERCIO, 1 A 5

MARIO SALGUEIRO

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

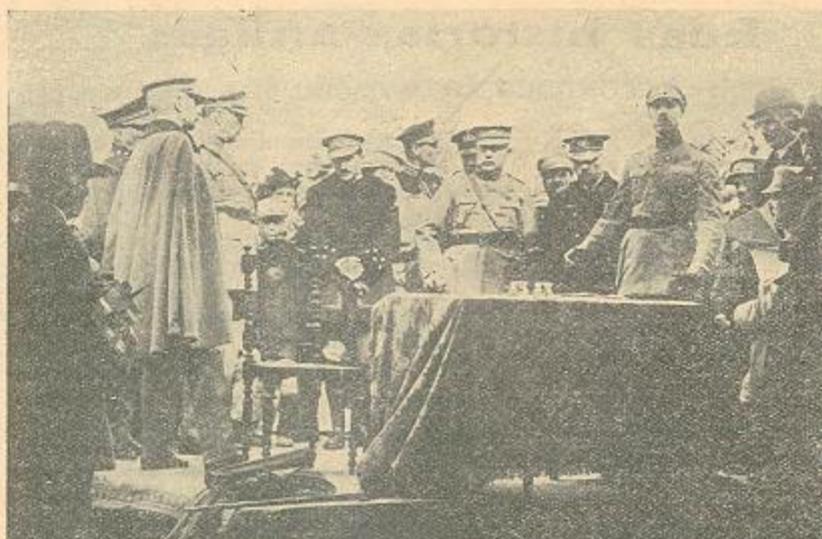
actualidades graficas

LIVROS NOVOSE



Filipa de Vilhena, brillante poetisa, que acaba de se estrear com exito publicando um livro sob o titulo: «Cada um»...

NO ALTO DE S. JOÃO



Lançamento da primeira pedra para o Jazigo Monumento dos Combatentes da Guerra. Sessão solene, no momento em que discursa um official de caçadores 5.

OS NOSSOS COLABORADORES



Carlos Alberto Ferreira, illustre jornalista residente em Paris, que colaborará frequentemente no nosso jornal, com o envio de cronicas daquela cidade.

NO MONUMENTAL CLUB



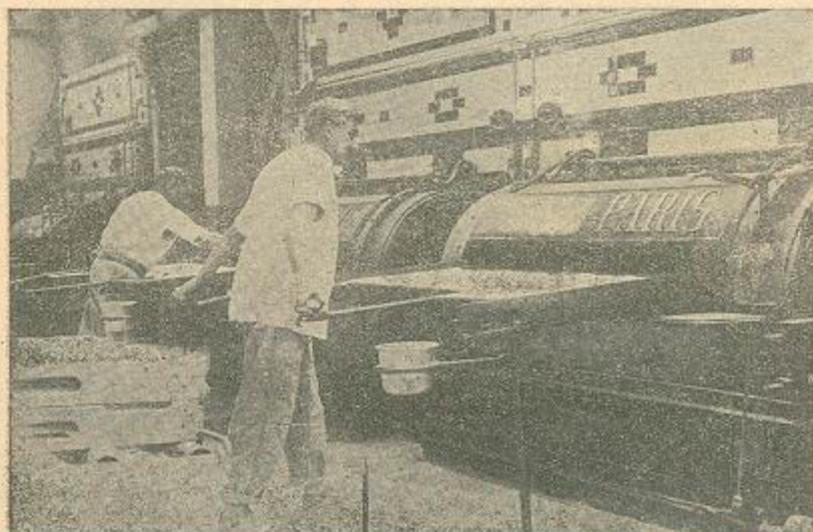
Banquete de homenagem ao illustre publicista Dr. Fidelino de Figueiredo, ex-director da Biblioteca Nacional. «O Domingo illustrado» fez-se representar nessa homenagem pelo seu director Sr. Martins Barata.

FOOT-BALL



Assis, famoso «keeper» dos Belenenses, num formidável «encaixe» durante o desafio Belenenses-Sporting.

A MAIOR PADARIA DO MUNDO



E' na Assistencia Nacional de Paris que funciona a formidavel officina de pão, e da qual saem todas as manhãs dez mil pães.

A ANCIEDAD NO PORTO



A' porta do palacio dos Correios do Porto no dia da chegada dos aviadores ao Natal.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

PUBLICIDADE

RUGAS

DOS OLHOS, TESTA, BOCA E SEGUNDO QUEIXO
(Dou-l-M n to) são o tumulo do cno

Use na toilette diaria: nas peles secas ou normais, Agua de Crème e Pó d'Arroz Rainha da Hungria, que em 3 dias transformam a sua pele numa Beleza incomparavel! Nas peles gordas e luzidas use os productos d'Accacia: nos poros dilatados os productos Civette. Para lavar o rosto use Pasta de Amendoas Rainha da Hungria. Use nas faces o Rouge Rainha da Hungria. Nos labios a Fleur Rainha da Hungria. Para maagem o Crème Velpau Rainha da Hungria. Para a beleza dos olhos os Productos Rodal. Corrija as sobrelhas com o Crème Superciliar. Tire os pelos com o Depilatoris Electrico.

Os productos *Electricos Mirabilia* da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA com 18 anos de sucesso, fazem a alegria da vida: porque tiram as rugas para sempre.

Escreva hoje mesmo e peça estes productos, e em 8 dias verá que as rugas progressivamente vão desaparecendo. Não experimente outros productos antes destes, e não mudará mais; se mudar, voltará de novo a usal-os.

Academia Scientifica de Beleza

Todos estes productos se vendem na

Academia Scientifica de Beleza

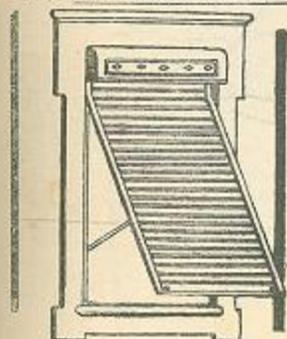
e em toda a parte

Peça hoje mesmo o catalogo gratis, enviando um escudo para resposta

AVENIDA DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Resposta mediante selo

Catalogo gratis



STORES GELOSIAS

Os mais perfeitos e mais baratos.
Unicos que resistem ao sol e á chuva.
Encomendas rapidas na

RUA MARIA ANDRADE, 11

LISBOA

João Camilo Alves, Lim.^{da}

VITI-VINICULTORES

VINHOS, VINAGRES E AZEITES

PARA CONSUMO E EXPORTAÇÃO

ADEGAS E ARMAZENS EM BUCELAS

Filial em Lisboa: Rua Fernão Lopes, 5 e 7—Pedidos para o Telef. 41-N. com um serviço devidamente montado para distribuição aos domicilios. Para a provincia, executam-se todos os pedidos.—2 GRANDS PRIX.

Panamá Pacifico 1915

Rio de Janeiro 1922 23

Automobilista L.^{da}

160, Rua Alves Correia LISBOA

SEMPRE O MAIOR SORTIMENTO

DE ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

Monta execução nos pedidos da provincia

PREÇOS DIMINUTOS

END. TELEGRAFICO: AUTOMOBILISTA

TELEF. 4218 NORTE

CARTEIRAS, MAÇAS, PASTAS, CIGARREIRAS, BOLSAS PARA COBRE

Casa das Carteiras

RUA DA RPATA, 100



Não queira ficar assim

Use a VITELINA VITERI, torne os seus cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos.—Frasco 8\$00.

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.^{da} R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

CASE O MELHOR, MAIS SOLIDO E ECONOMICO TRACTOR DE RODAS



Ad Electro P. D. 218—Also furnished in 3 columns

As mais altas recompensas em todos os concursos em que tem entrado. CHARRUAS GRAND-DETOUR. 2, 3, 4 e 5 ferros ou discos para todas as applicações. Estes tractores podem adicionar debulhadoras respectivamente de 1m,07—1m,22—1m,37. TRACTORES E CHARRUAS PARA ENTREGA IMEDIATA. Em exposição modelos 12x20 e 18x32 HP, com as correspondentes charruas. Representante para Portugal:

DUARTE FERREIRA & FILHOS

(Engenheiros) TRAMAGAL

Filial em Lisboa: AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 17 a 25

AUTOMOVEIS

Torpedo 5 lugares
Dollares 1.000 sem mais despesas



CAMIONES

6 cilindros, 4 velocidades
Diferencial duplo
A melhor para o nosso paiz

Agentes gerais no Sul: **J. J. Gonçalves, Suc.^{ra}**

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 90 — LISBOA

ESTÁ MAGRO?

TEM FALTA DE APETITE?

SENTE-SE FRACO?

TOME LICOR "IBERIA"

FARMACIA ULTRAMARINA

99—R. S. Paulo—100



Fogões Escoceses

(Modelo SULTANA)

Centenas a funcionar em Portugal
Tambem ha outros modelos em deposito.
Agente: Herbert Cassels J.^{or}, Rua 24 de Julho, 56—Lisboa. Telef. C. 3256.

A. CRUZ L.^{DA}

R. DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

Telefone C. 1143

Armazem de productos quimicos e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras

ARTIGOS DE BORRACHA E UTENSILIOS PARA LABORATORIOS E CIRURGIA

Fornecimentos completos para Farmacias e Hospitais

Importação directa

FUNERAES

SIMPLES
E LUXUOSOS

SERVIÇO PERMANENTE

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO

131, RUA DOS ANJOS, 133
LISBOA TELEF. 1094 N.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

O DOMINGO

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPAHIA
ANO - 48 ESCUDOS -
SEMESTRE - 24 ESC -
TRIMESTRE - 12 ESC -

ilustrado

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52a2o - SEMESTRE, 26 ESC -
ESTRANGEIRO
ANO, 64a64 - SEMESTRE, 32 ESC -

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES.



O heroico major Duvale Portugal

cujo nobre sacrificio feito á gloria da Patria merece o reconhecimento entusiastico de todos os portugueses.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING